

O ESTUDO DAS TRANSEXUALIDADES/TRANGENERIDADES NA PRIMEIRA EDIÇÃO DA REVISTA D'GENERUS

CASSIAN MARÍN PEREIRA RAMIREZ¹; LUCIANO PEREIRA DOS SANTOS²;
MÁRCIA ALVES DA SILVA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – cassian208@gmail.com*

²*Fiocruz/Ministério da Justiça e Segurança Pública – proflucianopereiraluciano@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – profa.marciaalves@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte da seguinte pergunta de pesquisa: “Como o tema das transexualidades/transgeneridades foi abordado nos artigos científicos publicados na primeira edição da DGenerus: Revista de Estudos Feministas e de Gênero?”.

A revista DGenerus é um periódico científico de fluxo contínuo originado a partir do grupo interdisciplinar “DGenerus: Núcleo de Estudos Feministas e de Gênero”. O núcleo foi fundado em 2016 e realiza ações de pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento que contemplam os estudos de gênero e diversidade, e é integrado por docentes pesquisadoras/es da UFPel e de muitas outras Universidades do país que atuam em cursos como os da educação, psicologia, sociologia, arquitetura e tantos outros. O periódico científico DGenerus tem como área de escopo os estudos feministas críticos e decoloniais, temas da educação, movimentos sociais e direitos humanos, interseccionalidades, raça e etnia, entre outros. Ademais, a plataforma da revista aponta que os estudos das travestilidades, transexualidades, transfeminismos e masculinidades trans também são áreas englobadas como possibilidades temáticas da publicação (DGENERUS:Revista, 2023).

A primeira edição da revista, intitulada “De(s)colonizar o Pensamento em Tempos de Pandemia”, foi publicada em setembro de 2022 e contou com 38 artigos originais. Sendo o autor principal deste trabalho um estagiário da revista, lhe foi possível, durante cerca de um ano, participar do processo de trabalho de publicação da primeira edição até o lançamento dos artigos selecionados na plataforma Revistas UFPel. E foi esse estágio na revista que despertou o interesse em pesquisar partindo do próprio periódico e buscar compreender alguns dos temas explorados nas publicações.

Para Bento (2017), as travestilidades e transexualidades foram veiculadas por muito tempo no contexto do paradigma biomédico e da medicalização das condutas baseadas no sexo, ou seja, por muitos anos o estudo das transexualidades foi marcado por uma intensa patologização das identidades no campo das ciências da saúde. Por isso, questionamos, qual é o contexto que se encontra hoje na pesquisa sobre transexualidades no campo das ciências humanas e sociais? Além disso, a relevância da pesquisa situada no campo de gênero (e mais especificamente da transgeneridade) se dá, principalmente, pela importância de entender o que se discute, pesquisa e debate academicamente sobre a transexualidade hoje no Brasil, país que mais mata pessoa trans e travestis no mundo, com uma média de 152 assassinatos por ano (BENEVIDES, 2023).



Sendo assim, o principal objetivo deste trabalho é investigar a abordagem dos temas trans* em uma revista com foco nos estudos feministas e da diversidade. Para tanto, buscou-se levantar quantos artigos publicados na primeira edição da revista trataram dos temas trans*, além de tentar apontar quais autores são utilizados para discutir esses temas e analisar tematicamente os artigos que de alguma forma debatem as transexualidades/transgêneros.

2. METODOLOGIA

O método utilizado para a produção dos dados da pesquisa foi o da pesquisa documental, definido por Gil (2017) como sendo uma metodologia fundamentada na pesquisa de dados pré-existentes, documentos, podendo estes terem finalidades diversas, contemplando desde relatos de pesquisas até compilações estatísticas. No caso desta pesquisa, os documentos analisados foram os próprios artigos pertencentes à primeira edição da revista D'Generus.

A produção dos dados se deu pela busca de palavras-chave nos 38 artigos provenientes da primeira edição do periódico, pretendendo selecionar os que tratavam dos temas das transexualidades/transgêneros. Sendo assim, os descritores “trans”, “transexual”, “transgênero” e “travesti” foram buscados em todos os artigos nos campos: título, resumo, palavras-chave e texto corrido. Contudo, como critério de seleção para análise, entendeu-se que os artigos considerados como selecionados (ou seja, que tratavam dos temas trans*) seriam os que contivessem as palavras de interesse no título, resumo e palavras-chave, sem a inclusão das produções que contivessem os descritores selecionados apenas no texto corrido.

A partir dos dados produzidos foi possível trabalhar com os artigos selecionados por meio de uma análise temática, que consiste na análise dos dados levantados a partir de três etapas: Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados/Inferência/Interpretação (MINAYO E DESLANDES, 2007). Assim, foi possível entrar em contato com o material selecionado, explorar seus significados e produzir uma análise a partir dos temas levantados nos artigos relacionados aos temas trans*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 38 artigos provenientes da primeira edição da revista D'Generus, um mencionou uma das palavras de interesse no título, um mencionou as palavras de interesse nas palavras-chave e resumo e 11 mencionaram ao longo do texto corrido. O total de menções das palavras de interesse em todos os artigos e em qualquer um dos campos foi de 84.

Levando em conta os critérios de seleção, dois artigos foram selecionados para a análise temática. Foram eles: “Isolamento Social e o Espaço Público: desafios enfrentados por homens gays e transhomens em tempos de pandemia”, de Kikuchi et al. (2022), e “No Fundo de um Poço Vazio: a solidão na literatura contemporânea brasileira através da personagem Cleo, em ‘do fundo do poço se vê a lua’”, de Novais e Ourique (2022).

O primeiro artigo, “Isolamento Social e o Espaço Público: desafios enfrentados por homens gays e transhomens em tempos de pandemia”, se trata de um estudo de caso com grupo focal circunscrito pelo tema da interação de homens gays e transhomens com o espaço público durante o advento do isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19. As autorias exploram a

forma como esse isolamento dificultou a interação de pessoas pertencentes à esses grupos com o espaço social e de que maneira essa dificuldade teria a capacidade de fortalecer uma lógica de enclausuramento dessas populações, afastando-as ainda mais da vida comunitária e levando a um contexto de solidão e falta de pertencimento. O artigo também aponta a importância da relação entre os indivíduos e cidade, argumentando que é a sensação de pertencer a cidade que vai levar seus habitantes a se mobilizarem socialmente, superarem conflitos e transformarem a realidade (KIKUCHI, SILVA JÚNIOR e CHIARELLI, 2022). Assim, demonstra que o enfraquecimento dessa lógica pode ser muito danoso para a garantia de direitos de homens gays e transhomens. Além disso, ao falar especificamente sobre a transexualidade, as autorias apontam que, para um dos membros do grupo focal, o enclausuramento resultante da pandemia de COVID-19 também interferiu na busca por serviços de saúde, principalmente àqueles considerados não emergenciais, como é o caso de serviços responsáveis pela hormonização de pacientes transexuais/transgêneros.

O segundo artigo selecionado para análise, “No Fundo de um Poço Vazio: a solidão na literatura contemporânea brasileira através da personagem Cleo, em ‘Do fundo do poço se vê a lua’”, é uma análise literária crítica da obra “Do fundo do poço se vê a lua”, de Joca Reiners Terron e tem como objetivo debater a obra utilizando como base teórica autores da Teoria Queer como David William Foster e Judith Butler. A análise literária tem como foco principal a personagem protagonista, Cleo, uma mulher trans que, ao longo da obra, explora sua relação com o próprio corpo e vivência transexual. A análise realizada pelas autorias vai concluir que a trajetória de Cleo na construção de sua identidade de gênero é extremamente solitária em um mundo pouco preocupado com os afetos de pessoas transexuais. Assim, o caminho da personagem é explorado partindo de uma articulação com autores que debatem a objetificação do corpo trans, a solidão da jornada, a vulnerabilidade das vivências trans no sistema patriarcal e outras discussões (NOVAIS e OURIQUE, 2022).

Levando em conta esses dois artigos, foi possível perceber, após a análise dos materiais, uma explícita relação temática entre os dois para além da abordagem da própria transexualidade/transgêneros; o isolamento e a solidão. Para os dois trabalhos é posta em primeiro plano a relação das pessoas trans com o espaço social, com a vida comunitária ou com o mundo em si.

Tanto para Kikushi, Silva Júnior e Chiarelli (2022) quanto para Novais e Ourique (2022) vão existir aspectos de enclausuramento, isolamento e solidão quando tratamos das vivências trans. Mesmo com as diferenças metodológicas dos artigos, sendo um deles um estudo de caso e o outro uma análise literária, os temas ainda vão se repetir e demonstrar uma evidente marcação entre a transexualidade como identidade marginalizada e de solidão.

O tema da solidão trans também é identificado por autores como Rabelo (2021), que descreve que um dos muitos atravessamentos que perpassam as experiências de mulheres transexuais e travestis é a solidão, e Senna (2021), que demonstra que essa solidão também está relacionada a outros marcadores quando debate especificamente o isolamento da mulher trans, negra e periférica.

4. CONCLUSÕES

A partir do levantamento dos dados relacionados aos temas trans* na primeira edição da revista DGenerus foi possível atingir o objetivo principal da pesquisa e apontar a prevalência do aprofundamento do tema nos 38 artigos

originais já publicados pelo periódico. Além disso, a partir da análise dos dados pode-se entender um pouco mais do que se debate dentro do escopo dos estudos da transgeneridade em uma revista de gênero e diversidade, além de poder identificar quais autores são utilizados para fundamentar o debate. Assim, a identificação de conteúdos em comum entre as produções foi realizada por meio de uma análise temática que expôs de que maneira os temas foram elaborados pelas autorias que trataram das transexualidades na primeira edição da Revista D'Generus.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES, B. G. Dossiê: **assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022** / Bruna G. Benevides. ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) – Brasília, DF: Distrito Federal, 2023.

BENTO, B. **A Reinvenção do Corpo - Sexualidade e Gênero na Experiência Transexual** / Berenice Bento. 3^a ed. / Salvador, BA: Editora Devires, 2017.

DGENERUS, Revista. **Revistas UFPel**, 2023. Disponível em: <<https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/dgenerus/about>>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

KIKUCHI, F. H. N.; SILVA JÚNIOR, L. G.; CHIARELLI, L. M. Á. Isolamento Social e o Espaço Público: desafios enfrentados por homens gays e transhomens em tempos de pandemia. **D'Generus: Revista de estudos feministas e de gênero**. Pelotas, v.1, n.1. p.640 - 667, 2022.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F . **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p

NOVAIS, M. A. L.; OURIQUE, J. L. P. No Fundo de um Poço Vazio: a solidão na literatura contemporânea brasileira através da personagem Cleo, em do fundo do poço se vê a lua. **D'Generus: Revista de estudos feministas e de gênero**. Pelotas, v.1, n.1. p.676 - 697, 2022.

RABELLO, S. F.. **Lembre de mim: descortinando a solidão na experiência de mulheres transexuais e travestis**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO,1. Aracajú, 2021.

SENNA, A. M.. **A Solidão da Mulher Trans, Negra E Periférica: uma (auto) etnografia sobre relações socioafetivas em uma sociedade cisheteropatriarcal**. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) Programa Multidisciplinar De Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos - Pós-Afro, Universidade Federal da Bahia.